

# VISIBILIDADE E REPRESENTAÇÕES DE COMUNIDADES TRADICIONAIS DO CERRADO

SILVA, Cleime José da Silva<sup>1</sup>; RATTS, Alecsandro JP<sup>2</sup>

Palavras-chave: Comunidades Quilombolas, Visibilidade, Representação

## INTRODUÇÃO

A visibilidade de comunidades quilombolas na mídia acompanhou o processo de identificação e mobilização política destas, de maneira que suas representações nos meios de comunicação são responsáveis por grande parte da compreensão de nossa sociedade acerca delas, principalmente nesse caso, por se tratarem de comunidades negras tradicionais relativamente isoladas. A partir de levantamento de publicações jornalísticas, veiculadas em jornais impressos, analisamos o processo de visibilidade e respectivas representações nas comunidades: Kalunga, situada em Goiás e Conceição dos Caetano, situada no Ceará. Nos quais objetivamos identificar e demonstrar mediante as análises e pesquisa bibliográfica uma representação específica deste segmento da população negra devido à própria diferenciação territorial e étnica, mas que, ao mesmo tempo são concomitantes com os discursos excludentes para com os(as) negros(as) em diversas espacialidades.

## METODOLOGIA

Levantamento e análise de matérias jornalísticas veiculadas em importantes jornais impressos de âmbito regional e nacional a respeito das comunidades quilombolas de *Conceição dos Caetano* e *Kalunga* nos seguintes jornais: *Folha de São Paulo* (São Paulo), *O Povo* (Ceará), *Diário do Nordeste* (Ceará), *Diário da Manhã* (Goiás),

---

<sup>1</sup> Bolsista de iniciação científica. Instituto de Estudos Sócio-Ambientais – IESA-[cleime\\_nunes@yahoo.com.br](mailto:cleime_nunes@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Orientador/Instituto de Estudos Sócio-Ambientais – IESA – [Alex.ratts@uol.com.br](mailto:Alex.ratts@uol.com.br)

Correio Braziliense (Distrito Federal) e *O Popular* (Goiânia). Com pesquisa bibliográfica acerca de agrupamentos rurais negros e representações da população negra.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Publicações datadas a partir de 1983 nos fizeram entender que o processo de visibilidade Kalunga está relacionado, principalmente, à dita “descoberta” da antropóloga Mari Baiochi no ano de 1982. Entre as reportagens destacamos a publicada no jornal *O Popular*, em 1983, intitulada de “A pitoresca festa dos pretos de ninguém” que registra o aumento crescente do relacionamento da comunidade com a dita “civilização”. Na mesma reportagem os elementos da cultura Kalunga estão à disposição da leitura dos visitantes incapazes de entenderem alguns destes elementos. Notoriamente nesse processo comunicativo, a exclusão implica na definição dos atores envolvidos e as instituições das quais fazem parte, de modo que as formulações de um jornalista a partir de um dado/fato “contestável” e não cabível de generalização pode ser o clichê que irá traduzir a comunidade para o seu corriqueiro mundo, como no caso da matéria publicada no *Jornal Folha de São Paulo*, de 05 de abril de 1998, intitulada de “Vilarejo no CE rejeita união com brancos”, onde outra vez, encontramos descompassos na representação da comunidade em contraponto a auto-imagem do grupo. (RATTS, 2001). Outra imagem presente nas representações destas comunidades é o elo que se procura buscar referente à escravidão, sendo para muitos jornalistas e pesquisadores a memória palpável da escravidão, contudo, sabe-se hoje que a constituição de territórios negros rurais se deu a partir de diferentes processos entre eles: a posse, aquisição, doação e/ou herança de terras (RATTS, 2003) o que descaracteriza o paradigma freqüentemente usado para interpretar estas territorialidades.

## CONCLUSÃO

As representações de comunidades quilombolas (*Conceição dos Caetano e Kalunga*) mostram-se carregadas de conteúdos fundamentados em conhecimento pouco aprofundado acerca delas e geralmente formulados segundo estereótipos enraizados no imaginário popular, fruto da maneira subalterna e desumana de se ver e tratar africanos e afro-brasileiros durante e após o período escravista. Outras vezes, a visibilidade dispensada foi de utilidade pública ao denunciar episódios em que se descumpriam os direitos do povo *Kalunga* ou traziam à tona as demandas da comunidade em foco. De maneira contraditória esta relação é estabelecida, apesar de os efeitos desta compreensão irem além das orientações dos conteúdos, ao considerar que os diferentes sujeitos terão sua própria maneira de reagir às mensagens recebidas.

SILVA, Cleime José da Silva; RATTI, Alessandro J.P. Visibilidade e representações de comunidades tradicionais do cerrado  
In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG - CONPEEX, 2., 2005, Goiânia. **Anais eletrônicos do XIII Seminário de Iniciação Científica** [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2005. n.p.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

RATTI, Alessandro J. P (2001) **O mundo é grande e a nação também**. Tese de doutorado. São Paulo, FFLCH-USP, 167p.

\_\_\_\_\_(2003) **Entre as aldeias e os quilombos: territórios etnicamente diferenciados**. In: ALMEIDA, Maria Geralda de & RATTI Alessandro J. P (Orgs.). Geografia: Leituras Culturais. Goiânia, Alternativa, p. 29-48.

**FONTE DE FINANCIAMENTO** – CNPq/PIBIC.